

Conclusão: Coorte de pacientes com COVID-19 em um hospital terciário de referência no Nordeste brasileiro comparando 1ª e 2ª ondas evidenciou elevada mortalidade com diferenças nos fatores associados ao risco de óbito, e uso de VMI mostrou a maior associação nas duas ondas. A diferença encontrada no risco não ajustado de óbito entre as ondas não persistiu após ajuste para idade, sexo, comorbidades e marcadores de gravidade à admissão.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101805>

EP 070

NECROSE RETINIANA AGUDA POR HSV EM PACIENTE COM COVID-19: UM RELATO DE CASO

Núbia Leilane Barth Schierling^a,
Luiza Ortiz David^b,
Carolina Monteiro Campos^a,
Allan Henrique Cordeiro da Silva^a,
Macon Ramos Pinto^a,
Denise Semchechen Hnatiuk^a

^a Hospital Nossa Senhora das Graças, Curitiba, PR, Brasil

^b Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

Introdução: A necrose retiniana aguda (NRA) é uma doença ocular rara causada pela reativação de vírus, dentre eles o herpes-simples (HSV). A desregulação imune da COVID-19 pode ser um fator desencadeante para essa reativação de infecções latentes. Dentre as múltiplas apresentações clínicas da doença, o acometimento ocular tem sido observado em uma parcela significativa dos pacientes com COVID-19. Estudo prévio demonstrou que 31,6% dos pacientes acompanhados por COVID-19 possuíam manifestações oftalmológicas.

Caso: Paciente do sexo feminino, de 61 anos, sem comorbidades, foi admitida em 2021 em Hospital, em Curitiba, por quadro de COVID-19 com necessidade de internamento. Aproximadamente 4 semanas após a admissão, paciente referiu diminuição da acuidade visual. À fundoscopia, apresentava descolamento de retina nasal e áreas retinianas isquêmicas periféricas em olho esquerdo, além de turvação vítrea importante em ambos os olhos. A partir deste quadro clínico, foi proposto o diagnóstico de NRA. Investigação etiológica com realização de PCR de amostra vítrea detectou presença de DNA de HSV. A conduta terapêutica foi aciclovir endovenoso em dose de 10 mg/kg durante 10 dias, seguido de 800 mg via oral 5 vezes ao dia por 12 semanas. A paciente foi informada sobre o prognóstico visual reservado em olho esquerdo e orientada a realizar lubrificação ocular com colírio 4 vezes ao dia, bem como manter acompanhamento oftalmológico. Em retorno 3 meses após o quadro de NRA, paciente referiu melhora discreta da acuidade visual em olho esquerdo.

Comentários: A NRA é uma doença rara e grave, que pode ser causada por diversos vírus, dentre eles: herpes simples,

varicela-zóster, epstein-Barr e citomegalovírus. A doença pode afetar pacientes imunocompetentes ou imunossuprimidos. Um estudo chinês sugere que os sintomas oculares são mais comuns em pacientes com pneumonia severa por COVID-19. A ocorrência de NRA também foi relatada em pacientes meses após a recuperação da COVID-19. O prognóstico da NRA é reservado, tendo em vista que mais da metade dos pacientes atingem acuidade visual de no máximo 20/400. A determinação do agente etiológico da NRA realizada pela PCR de humor vítreo sensibilidade e especificidade excelentes (acima de 90%) para os vírus herpes-simples, varicela-zóster e citomegalovírus. Os objetivos do tratamento com antivirais, como o aciclovir são inibir a replicação do herpes-simples, frear a progressão da doença e prevenir o acometimento do olho saudável.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101806>

EP 071

O IMPACTO DA PANDEMIA PELA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Dayanne Coutinho Sarges^a,
Simone Regina Souza da Silva Conde^b,
Maria Giselle Rachid Viana^c,
Tânia Do Socorro Souza Chaves^c

^a Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Belém, PA, Brasil

^c Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: Segundo a OMS até outubro/2021, mais de 3,1 milhões de novos casos e pouco mais de 54.000 novas mortes foram notificados. No Brasil, milhares de profissionais de saúde foram afastados das atividades por terem adquirido a infecção, e muitos morreram em consequência da COVID-19. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o impacto da pandemia na rotina diária, em relação ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPI'S) pelos profissionais de saúde do Hospital Universitário João de Barros Barreto/UFGA.

Métodos: estudo observacional, descritivo, do tipo transversal; através da aplicação de questionário presencial e online aos profissionais de Junho a Agosto/2021.

Resultados: Foram entrevistados 218 profissionais de saúde. Destes, 41 médicos, 53 enfermeiros e 124 técnicos de enfermagem; sendo 141(64,6%). Cerca de 183(83,94%) não possuem acesso a todos os EPI'S. Em geral, 97(44,49%) utilizam gorro, 178(81,65%) máscara cirúrgica, 205(94%) máscara N95, 109(50%) usam aventais de mangas longas e descartáveis; 93 (85,3%) dos participantes utilizaram aventais impermeáveis (7,3%), 190 (87,1%) utilizaram luvas de procedimento, 69